

6 DEIXANDO PEGADAS... PLANTANDO SEMENTES: Considerações

“O caminho não se compõe de pensamentos, conceitos, teorias, nem de emoções – embora resultado de tudo isso. Engloba, antes, uma série de experimentações e de vivências onde tudo se mistura e se integra e onde a cada decisão e a cada passo, a cada configuração que se delineia na mente ou no fazer, o indivíduo, ao questionar-se, se afirma e se recolhe novamente nas profundezas de seu ser. O caminho é um caminho de crescimento.”

Fayga Ostrower

No momento do encerramento desta jornada, já avistando o local do início da caminhada e, olhando-o novamente... é como se o visse pela primeira vez!

Diminuo os passos para “sensar” todas essas vivências... Despeço-me das professoras que contribuíram para este trabalho e... assumo o lugar da pesquisadora.

Retomando a proposta inicial, cujo objetivo principal foi o de contribuir para reflexões sobre a docência por meio do Mito de Eros e Psiquê vivenciado em Oficinas de Sensibilização, busco pelo resultado dessa pesquisa.

Para tal, recupero depoimentos dos sujeitos da pesquisa, expressos no decorrer da socialização final da experiência, e alinhavo algumas considerações.

Quando Karen diz que as atividades das oficinas “não mudaram nada, mas acrescentou muitas coisas”, penso que o fato de acrescentar algo já descaracteriza a configuração inicial... Nesse sentido, o trabalho artístico que foi direcionado através das tarefas de Psiquê, de alguma maneira repercutiu na ação, pois “antes, eu passava os conteúdos mecanicamente, mas depois das oficinas eu percebi que outras coisas estão envolvidas... é olhar o outro... a importância dos meus atos, pois acabo sendo modelo.”

Paula, em seu tom de voz embargado, questiona o “que significa eu gostar tanto da tarefa da semente?!... e não gostar do fogo?!... e o que isso pode significar para mim... na minha prática, dentro da sala de aula?” Com estes questionamentos, a professora começa a se perceber de outro jeito, associando à atividade realizada com as sementes – tarefa mais perceptiva – ser mais

facilitadora, uma vez que ela própria traz em seu jeito de elaborar as atividades e suas reflexões, um fazer mais perceptivo/sensorial atenta aos detalhes dos fatos e situações.

Como meu objetivo maior foi analisar até que ponto o trabalho com a Arte e o Mito, em Oficinas de Sensibilização, poderia contribuir para uma reflexão do ser e fazer(-se) do professor, começo a visualizar novas re-organizações e ressignificações pessoais que se refletem também no profissional.

Entretanto, tenho claro que, embora no momento da realização das atividades artísticas eu direcionava de certa maneira o pensar dos sujeitos, isto não me garantia que eu pudesse, efetivamente, tocar em sentimentos e reflexões relacionadas à prática profissional. Assim se posiciona Kátia: “Pra mim, no começo, eu tinha um certo preconceito, vamos chamar de preconceito... com essa questão da arte... com essa coisa que envolve dinâmicas... ai meu Deus... porque eu estou entrando nisso... eu não gosto, não é do meu interesse, né? Gente... foi assim... amor à primeira vista com o negócio... (rs) eu me descobri... eu adorei muito, muito... foi uma coisa que mexeu muito comigo... talvez eu tenha me envolvido um pouco mais com a história, né... mas acho isso também por causa do momento em que eu estou vivendo...” Nota-se que embora a professora deixe claro que gostou muito das atividades nas oficinas, ainda assim acabou focando sua atenção e reflexão tendo como suporte a história mítica. Isso sugere que, nem sempre, conseguir-se-á atingir a todos com a proposta, uma vez que estamos sujeitos a influências externas e de outros fatores que poderão desmotivar a prática das atividades.

Já a professora Mônica traz em seus depoimentos que a questão da Arte foi o que mais a envolveu. O trabalho com as expressões artísticas deixava-a muito motivada até mais do que a própria história com exceção da dinâmica com o fogo e o giz de cera derretido... “mas depois eu fiquei refletindo e percebi que foi muito rico para mim... então cada momento, cada dia era muito importante, pois eu aprendi a tentar, né... porque é um trabalho difícil o lidar com algumas dificuldades...” Aqui também se percebe como a atividade plástica contribuiu para que o sujeito pudesse se observar em situações práticas de vida.

As ponderações advindas das atividades com a Arte apoiadas nas tarefas oferecidas pela história do Mito, contribuíram para acrescentar questionamentos e eixos para a criação de novas possibilidades, ampliando a percepção de si próprios enquanto ser humano e ser professor.

Para mim fica bem clara a riqueza em se buscar trazer para a formação do professor, outras formas de contato com a realidade e consigo próprio. Nos depoimentos ao longo do trabalho, nota-se que os recursos expressivos usados nas oficinas podem contribuir para a descoberta de aspectos de sua prática que são desafiadores e que merecem atenção e compartilhamento constantes.

Entretanto, essa pesquisa não se esgota neste momento, uma vez que o universo da Arte aliado ao estudo dos mitos abrem várias possibilidades para um trabalho de reflexão-ação-reflexão sobre o ser e o fazer (-se) professor.

As Oficinas de Sensibilização, tendo como suporte teórico o *continuum* das terapias expressivas (ETC), contribuem para um direcionamento da reflexão/ação em propostas de oficinas de criatividade/de sensibilização nas quais se vivencia o fazer artístico como expressão do ser. O importante é que se realize uma proposta que permita ao sujeito viver uma experiência significativa. Esta proposta é apenas um norte que pode ser seguido, uma possibilidade para direcionar o olhar tanto daquele que participa da oficina, como daquele que a coordena.

Justamente quando Paula, ao olhar sua caixa pintada e pronta afirma: “fiquei pensando em que momentos eu sou mais Afrodite e em que momentos sou mais Psiquê... porque eu sou muito a razão... e eu acho que a minha caixa é bem isso, né... as formas geométricas... o jeito como eu fiz...” Nota-se como o fazer expressivo, o refletir sobre o fazer e ampliar essa reflexão para outras situações de vida é algo significativo, pois se visualiza um jeito de ser que, de outra maneira (fazendo uso somente da linguagem verbal), teria outra significação. É um re-criar-se, re-descobrir-se de outro jeito, ampliando-se contextualizações de significados/ação!

Interessante observar que em relação às nove professoras, a pesquisadora não encontrou resistência mais séria... no início um pouco de timidez para as sensibilizações corporais, para a troca de experiências, mas logo um ambiente de cumplicidade se instalou o que favoreceu imensamente a realização de toda a pesquisa.

“Na verdade, como é bom a gente poder refletir porque acho que individualmente cada uma vinha aqui com um objetivo, com uma curiosidade, com uma intenção e aí de uma certa forma o pessoal balançou muito... o olhar de cada uma mudou em relação a nossa prática e nossa vida pessoal [...]”

Com as palavras de Tereza, nota-se, também, a importância de um trabalho dessa característica ser feito em grupo, uma vez que o espaço de reflexão se enriquece em função da troca de experiências, abrindo espaços na própria instituição educacional para que seus colaboradores (alunos, professores, coordenação e direção) possam surgir como seres inteiros, isto é, com suas potencialidades, facilidades, mas também seus medos e incertezas. Novamente é o viver a complexidade que faz parte da condição humana, e poder, nas palavras de Morin, reformar o pensamento para pensar a reforma. É a visão sistêmica ganhando espaço e religando todos os saberes, formando a teia da vida!

Justifica-se assim, dentro desta pesquisa, o porquê da escolha do Mito de Eros e Psiquê e vivenciá-lo em oficinas, uma vez que para ressignificar o momento sociocultural no qual se está inserido, somente o *saber diferenciar, através do olhar de águia, o essencial do secundário e saber aguardar o momento para a ação certa e precisa é que mobilizará transformações no ser e no fazer do ser humano, no ser e fazer do professor que, certamente, se revelarão no ser e fazer do aluno!* É um exercício que parte do intrapessoal para chegar até o interpessoal, criando-se movimentos dinâmicos que servirão de alimento para a própria relação educacional.

A ação impulsionadora e motivadora do professor deve estar calcada em dois movimentos que funcionam como linhas/guias conduzindo-o por duas vias... a da afetividade e a da cognição, do sentimento e da razão – de Eros e de Psiquê permeando suas ações... movimentos que se cruzam, se distanciam, novamente se misturam, pois são eles, aliados à sensibilidade e criatividade, a valores morais e éticos, que ajudarão na configuração de um novo educador.

Entretanto, há necessidade de não se ficar com uma idéia por demais frágil e piegas de que basta somente que se desenvolva um “apaixonamento”, uma ampliação da consciência ainda linear e simplista para que tudo acabe dando certo... o aprender dói, como diz Madalena Freire, pois exige o contato com a falta, com a incompletude que irá, em muitas vezes, acompanhar os passos durante a caminhada... e o pensar sobre a prática, o resgate da memória de nossas andanças pessoais e profissionais “é um diálogo mesmo que travamos, solitários, com os mil outros que vivem dentro de nós (FREIRE, 2008, p.204).”

Mito de Eros e Psiquê... docência... linguagens... oficinas... sentimentos... sensações... imaginação... buscando reunir os fios para montar essa trama... ressignificações se fazem

presentes... e tudo dependerá do interesse e da crença do pesquisador... daquele que cansado da mesma paisagem busca outros cenários... busca outros caminhos...

No momento em que esta pesquisa chega nesta etapa, consciente de que o estudo não chegou ao fim... quando já desfeita a ambiência que mobilizou a vivência do Mito e conseguindo avistar os professores/parceiros desta jornada chegando aos seus cantos...

**“busco afagar a terra... conhecer os desejos da terra...
cio da terra que propicia fecundar o chão”...**

E assim... espalho sementes... deixando pegadas... que ficarão no aguardo de outros viajantes... e mais outros... na eterna busca por novas paragens... novas aprendizagens...

BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA

ALMEIDA, Laurinda Ramalho & MAHONEY, Abigail Alvarenga (orgs.). *Afetividade e aprendizagem; contribuições de Henri Wallon*. São Paulo, Edições Loyola, 2007.

ANGWIN, Roselle. *Cavalgando o dragão - o mito e a jornada interior*. São Paulo, Editora Cultrix, 1994.

ARANTES, Valéria Amorim (org.). *Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo, Editora Summus, 2003.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa, Edições 70, 1977.

BERNARDO, Patrícia Pinna. *A prática da arteterapia – correlações entre temas e recursos*. São Paulo, editado pela autora, 2008.

BRANDÃO, Ayéres (a). *Do mito do herói ao herói do mito – a jornada simbólica do professor*. São Paulo, Ícone Editora, 2005a.

BRANDÃO, Junito de Souza(c). *Mitologia Grega*. Petrópolis, Editora Vozes, 13ª. Edição, 1999 (Vol. 1 e 3) .

BYINGTON, Carlos Amadeu. *Pedagogia Simbólica – a construção amorosa do conhecimento de ser*. Rio de Janeiro, Record: Rosa dos Ventos, 1996.

CAMARGO, Luís (org.). *Arte-educação: da pré-escola à universidade*. São Paulo, Editora Studio Nobel, 1994.

CAMPBELL, Joseph. *O Poder do Mito*. São Paulo, Palas Athena, 1990.

CHEVALIER, Jean & GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de Símbolos*. Rio de Janeiro, 17ª. edição, 2002.

DANIELS, Harry (org.). *Vygotsky em foco: pressupostos e desdobramentos*. Campinas, SP, Editora Papirus, 1994.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio – o dicionário da Língua Portuguesa – século XXI*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 4ª. Impressão, 1999.

FREIRE, Madalena(a). *Educador*. São Paulo, Paz e Terra, 1ª. edição, 2008.

FREIRE, Paulo. *O processo educativo segundo Paulo Freire e Pichon-Rivière*. Seminário promovido e coordenado pelo Instituto Pichon-Rivière de São Paulo. Petrópolis, RJ, Editora Vozes, 1991.

_____. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo, Paz e Terra, 35ª. Edição, 2007.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. *Vygotsky e Bakhtin – Psicologia e Educação: um intertexto*. São Paulo, Editora Ática, 1996.

FURLANETTO, Ecleide Cunico. *Como nasce um professor? uma reflexão sobre o processo de individuação e formação*. São Paulo, Paulus, 4ª. edição, 2007.

_____. *A sala de aula e seus símbolos*. São Paulo, Ícone Editora, 2006.

GADOTTI, Moacir. *Boniteza de um sonho - Ensinar e Aprender com sentido*. Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Editora Feevale, 2003.

GASKELL, George & BAUER, Martin (Editores). *Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som*. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ, Editora Vozes, 3ª. edição, 2004.

JOSSO, Marie-Christine. *Experiências de Vida e Formação*. São Paulo, Cortez Editora, 2004.

JUNG, Carl Gustav. *O desenvolvimento da personalidade*. Petrópolis, Vozes, 1983.

_____. *O homem e seus símbolos*. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1964, 17ª. edição.

_____. *Memórias, Sonhos e Reflexões*. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1975.

_____. *O desenvolvimento da personalidade*. Petrópolis, RJ, Editora Vozes, 1983.

_____. *A vida simbólica - Obras completas de Carl Gustav Jung - XVIII / I*. Petrópolis, RJ, Editora Vozes, 1997.

KAGIN, Sandra & Lusebrink Vija. *The Arts in Psychotherapy*. Pergamon Press, USA, 1978, vol. 5 (tradução livre).

KAST, Verena. *A dinâmica dos símbolos – fundamentos da psicoterapia junguiana*. São Paulo, Edições Loyola, 1997.

KRAMER, Sonia. *Por entre as pedras – arma e sonho na escola*. São Paulo, Editora Ática, 2006.

LÜDKE, M. & ANDRÉ, A. *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo – EPU, 1986.

MACHADO, Nilson José in PERRENOUD, Philippe & THURLER, Monica Gather. *As competências para ensinar no século XXI*. Porto Alegre, Editora Artmed, 2002

MACHADO, Regina(a). *Acordais – fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias*. São Paulo, Difusão cultural do livro, 2004.

MASINI, Elcie F.S. & MOREIRA, Marco A. *Aprendizagem Significativa – a teoria de David Ausubel*. São Paulo, Editora Moraes, 1982.

MATURANA, Humberto. *Emoções e linguagem na educação e na política*. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2005.

MAY, Rollo. *A procura do mito*. São Paulo, Editora Manole, 1992.

_____. *A coragem de criar*. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1982.

MENESES, Adélia Bezerra. *O Poder da Palavra*. São Paulo, Livraria Duas Cidades, 1995.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa social – teoria, método e criatividade*. Petrópolis, Editora Vozes, 2004.

MIZUKAMI, Maria da Graça N. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo, EPU, 1986.

MOLON, Susana Inês. *Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky*. Petrópolis, Editora Vozes, 2003.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à Educação do Futuro*. São Paulo, Cortez Editora, 2000.

_____. *A cabeça bem feita – repensar a reforma e reformar o pensamento*. Rio de Janeiro, Editora Bertrand Brasil Ltda, 15ª. edição, 2008.

_____ & CYRULNIK, Boris. *Diálogo sobre a natureza humana*. Lisboa, Instituto Piaget, 2004.

NEUMANN, Erich. *Amor e Psiquê – uma contribuição para o desenvolvimento da psique feminina*. São Paulo, Editora Cultrix, 10ª. edição, 1995.

OLIVEIRA, Marta Kohl. *Vygotsky – aprendizado e desenvolvimento um processo sociohistórico*. São Paulo, Editora Scipione, 1993.

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. Petrópolis, Editora Vozes, 2002.

PIAGET, Jean & INHELDER, Bärbel. *A psicologia da criança*. São Paulo, Editora Difel, 1985.

PERRENOUD, Philippe. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre, Editora Artes Médicas, 2002.

SAIANI, Cláudio. *Jung e a Educação: uma análise da relação professor/aluno*. Coleção Ensaio Transversais, São Paulo, Escrituras, 2000.

SAMUELS, Andrew. *Dicionário Crítico de Análise Junguiana*. Rio de Janeiro, Editora Imago, 1988.

SANTOS, Marcos Ferreira. *Crepusculario*. São Paulo, Editora Zouk, 2005.

SAUL, Ana Maria (org.). *Paulo Freire e a formação de educadores: múltiplos olhares*. São Paulo, Editora Articulação Universidade / Escola, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo, 23ª. Edição, Editora Cortez, 2007.

SPINK, Peter. *Pesquisa-ação e a análise de problemas sociais e organizacionais complexos*, in Revista Quadrimestral de Psicologia, n.1, ano 5, março 1979.

TEIXEIRA, Maria Cecilia Sanchez. *O “pensamento pedagógico” de Jung e suas implicações para a educação*. Artigo da Revista Educação Especial – Jung pensa a educação. São Paulo, Editora Segmento, s/d.

VON FRANZ, Marie Louise & HILMANN, James. *A tipologia de Jung – a função inferior / a função sentimento*. São Paulo, Editora Cultrix, 9ª. edição, 1995.

VYGOTSKY, Lev S. *Formação social da mente*. São Paulo, Editora Martins Fontes, 7ª. Edição, 1997.

_____ . *Pensamento e Linguagem*. São Paulo, Editora Martins Fontes, 1989.

_____ . *Psicologia da Arte*. São Paulo, Editora Martins Fontes, 1999.

_____ . *Psicologia Pedagógica*. São Paulo, Editora Martins Fontes, 2003.

BIBLIOGRAFIA DE CONSULTA

ALPHEN, Pauline. *A odalisca e o elefante*. São Paulo, Companhia das Letras, 1998.

BOLEN, Jean Shinoda. *As deusas e a mulher*. São Paulo, Editora Paulus, 7ª. edição, 2005.

CARVALHO, Maria Vilani Cosme de (org.). *Temas em Psicologia e Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FROMM, Erich. *Ter ou Ser?* Rio de Janeiro, LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora, 4ª. Edição, 1976.

GADOTTI, Moacir. *História das Idéias Pedagógicas*. Série Educação, São Paulo, Editora Ática, 2006.

GRINBERG, Luiz Paulo. *Jung, o homem criativo*. São Paulo, Editora FTD, 2003.

LANE, Silvia Maurer. *O que é Psicologia Social*. São Paulo, Editora Brasiliense, 2004

LELOUP, Jean-Yves. *A sabedoria do Salgueiro*. Campinas/SP, Editora Verus, 2005.

MAFFESOLI, Michel. *Elogio da razão sensível*. Petrópolis, RJ, Editora Vozes, 2001.

MASETTO, Marcos; MORAN, José Manuel; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, SP, Papyrus Editora, 6ª. edição, 2006.

NÓVOA, Antonio. *Formação de Professores e Trabalho Pedagógico*. Lisboa, Educa, 2002.

ROGERS, Carl. *Tornar-se pessoa*. São Paulo, Editora Martins Fontes, 1978.

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

RACHE, Eliana. *Reflexões sobre a criatividade: encontro do Eros de Platão com o Self criativo de Winnicott*. Orientadora Profa. Dra. Jeanne Marie Gagnebin. PUC/SP, 2004.

PINHEIRO, Maria Mersilda. *Emoção e afetividade no contexto da sala de aula: concepções de professores e direções para o ensino*. Orientadora Profa. Dra. Abigail Alvarenga Mahoney. PUC/SP, 1995.

TESE DOUTORADO

CARVALHO, Maria Vilani Cosme. *Histórias de Ser e Fazer-se Educador: desvelando a identidade do professor universitário e suas possibilidades emancipatórias..* PUC/SP, 2004.

APÊNDICE

ENTREVISTA SEMIDIRIGIDA

Foi realizada após as Oficinas de Sensibilização:

IDENTIFICAÇÃO DA PROFESSORA

- NOME:
- IDADE:
- ESTADO CIVIL / TEM FILHOS (IDADE):

FORMAÇÃO ACADÊMICA E TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

- FORMAÇÃO ACADEMICA (LOCAL E DATA DO TÉRMINO DO CURSO):
- POSSUI CURSO(S) DE ESPECIALIZAÇÃO (NOME E DATA DO TÉRMINO):
- HÁ QUANTO TEMPO ESTÁ TRABALHANDO EFETIVAMENTE COMO PROFESSORA?
- SÉRIE EM QUE ESTÁ TRABALHANDO E QUE JÁ TRABALHOU:
- VOCÊ FAZ COM FREQUENCIA CURSOS DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL?

A CADA ANO ()

A CADA 2 ANOS ()

A CADA 5 ANOS ()

A CADA 10 ANOS ()

NUNCA FEZ ()

INTERESSES PROFISSIONAIS

- IDENTIFIQUE OS MOTIVOS QUE A LEVARAM A ESCOLHER A PROFISSÃO DE PROFESSORA.

- IDENTIFIQUE OS MOTIVOS QUE FAZEM COM QUE VOCÊ PERMANEÇA NA PROFISSÃO DE PROFESSORA – COMO VOCÊ VÊ O FUTURO DE SUA ATUAÇÃO?

FALE SOBRE A EXPERIÊNCIA DESSAS OFICINAS DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE SUA PRÁTICA.

O MITO, USADO COMO METÁFORA NESSAS OFICINAS, CONTRIBUIU PARA A REFLEXÃO DE SUA PRÁTICA DOCENTE? COMO?

DEPOIMENTO LIVRE